



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2025



Disciplina:

Tópicos Especiais em Teoria da História XIV (HH 914A)

Sexta-feira, das 14h às 18h

Docente: Antônio David (adavid@unicamp.br)

Ementa:

Tema: Novo regime de historicidade, novo tempo do mundo: percursos do tempo do mundo na atualidade

Objetivo: O curso partirá do conceito de “tempo do mundo” (Fernand Braudel) para examinar duas ramificações suas: o conceito “regimes de historicidade” (François Hartog) – e o diagnóstico, que o acompanha, de um “novo regime de historicidade” – e o conceito/diagnóstico de “novo tempo do mundo” (Paulo Arantes). Em ambos os diagnósticos, que se dão sob a mediação de Reinhart Koselleck, observa-se igualmente um “recurso do futuro”. Todavia, há também entre ambos uma distância, em cujo núcleo está o capitalismo e seu lugar nas demandas e expectativas de justiça, com repercussões nas agendas historiográficas atuais, bem como na aceitação ou sucesso de abordagens e teses na pesquisa histórica atual. Espera-se que o exame dessa distância possa oferecer ganhos de compreensão sobre dilemas políticos do tempo presente e seus ecos na pesquisa histórica e na narrativa dela derivada, bem como sobre o potencial de a História tomar parte no debate público, especialmente em demandas por justiça.

Programa:

I – Tempo do mundo

1. O conceito de “estrutura” em Braudel e a controvérsia com Lévi-Strauss.
2. Tempo do mundo como estrutura histórica: tempo da expansão do capitalismo.
3. Estrutura histórica como “estrutura de repetição” (de uma História Econômica a uma Antropologia da História).

II – Novo regime de historicidade

1. Um conceito, duas versões, duas matrizes (de uma Antropologia da História a uma História Intelectual).
2. Novo regime de historicidade: a tese do esgotamento da moderna experiência do tempo histórico.
3. Obsessão por memória e patrimônio como sintoma: crítica da posição do sujeito (obsessão de quem?).

III – Novo tempo do mundo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2025



1. Novo tempo do mundo como novo padrão e ciclo de expansão do capitalismo.
2. O “mundo-fronteira”: o tempo do mundo após o colapso do bloco socialista.
3. A posição (histórica e atual) do Brasil no mundo-fronteira: um “excesso de capitalismo”.

IV – História e justiça: à procura de um diagnóstico do tempo presente

1. Entre redistribuição e reconhecimento: promoção e expansão da igualdade ou diversificação do privilégio?
2. Quem tem medo da complexidade? Agendas, abordagens e teses historiográficas em questão.

A última aula (04/07) será um debate com convidados.

Bibliografia:

Bibliografia básica

I – Tempo do mundo

Braudel, F. (1952). “As responsabilidades da história”. *Revista da História*, ano 3, vol. 4, n. 10, abr.-jun., pp. 257-73.

Braudel, F. (1965). “História e ciências sociais: a longa duração”. Tradução de Ana Maria de Almeida Camargo. *Revista de História*, vol. 30, n. 62, abr.-jun., pp. 261-94.

Braudel, F. (2009). *Civilização material, economia e capitalismo*. 3 volumes. Tradução de Tema Costa. Revisão da Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes.

Koselleck, R. (2006). *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira; revisão da tradução de César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio.

Koselleck, R. (2014). *Estratos de tempo. Estudos sobre História*. Tradução de Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-RJ.

Koselleck, R. (1999). *Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Tradução de Luclana Villas-Boas Castelo-Branco. Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto.

Lévi-Strauss, C. (2008). “História e Etnologia”. In: *Antropologia estrutural*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosacnaify, pp. 13-40.

Lévi-Strauss, C. (1989). “História e Dialética”. In: *O pensamento selvagem*. Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, pp. 273-98.

Marx, K. (1983/1984). *O capital: crítica da economia política*. Apresentação de Jacob Gorender; coordenação e



revisão de Paul Singer; tradução de Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Editora Abril.

II – Regime de Historicidade

Hartog, F. (2013). *Regimes de historicidade. Presentismo e experiências do tempo*. Tradução de Andréa Souza de Menezes et al. Belo Horizonte: Autêntica.

Hartog F. (1989). “Marshall Sahlins, Des îles dans l'histoire”. *Annales. Economies, sociétés, civilisations*. 44^e année, n. 6, pp. 1361-3.

Hartog F. (1983). “Marshall Sahlins et l'anthropologie de l'histoire”. *Annales. Economies, sociétés, civilisations*, 38^e année, n. 6, pp. 1256-63.

Lévi-Strauss, C. (1993). “Un autre regard”. *L'Homme*, vol. 33, n. 126, Paris.

Sahlins, M. (2011). *Ilhas de História*. Tradução Bárbara Sette; revisão técnica Márcia Bandeira de Melo Leite. Rio de Janeiro: Zahar.

III – Novo tempo do mundo

Arantes, P. (2014). *O novo tempo do mundo: e outros estudos sobre a era da emergência*. São Paulo: Boitempo.

Arantes, P. (2022). “O mundo-fronteira”. *Princípios: Revista de Filosofia*, Natal, v. 29, n. 60, set.-dez., pp. 10-32.

IV – História e justiça: à procura de um diagnóstico do tempo presente

Fraser, N. (2006). “Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era ‘pós-socialista’”. *Cadernos de Campo*, vol. 15, nº 14-15, pp. 231-39.

Taylor, K.-Y. (2020). *#VidasNegrasImportam e libertação negra*. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

Os textos adiante são uma amostra de um tópico a ser desenvolvido na parte IV:

Abreu, M., Bianchi, G. & Pereira, M. (2018). “Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço”. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 24, pp. 279-315, abr./jun.

Araújo, V. L. (2017) “O direito à história: o(a) historiador(a) como curador(a) de uma experiência histórica socialmente distribuída”. In: Guimarães, G., Bruno, L. & Perez, R. *Conversas sobre o Brasil: ensaios de crítica histórica*. Rio de Janeiro: Autografia, pp. 191-216.

Bauer, C. S. & Nicolazzi, F. (2016). “O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea”. *Varia Historia*, v. 32, pp. 807-35.

Pimenta, J. P. et al. (2014). “A independência e uma cultura de história no Brasil.” *Almanack*, 2º Semestre, n. 8, pp. 5-36.

Ginberg, K. (2019). “O mundo não é dos espertos: história pública, passados sensíveis, injustiças históricas”. *História da Historiografia*, v. 12, n. 31, set.-dez, pp. 145-76.

Malerba, J. (2017). “Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital.” *Revista Brasileira de História*, vol. 37, n. 74, pp. 135-54.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2025



Obs.: outras referências bibliográficas serão fornecidas ao longo do curso.

Observações:

Forma de avaliação: trabalho final.

Tema: com base nas referências bibliográficas e no conteúdo vistos em aula e em outras referências e conteúdos selecionados por você, discorra sobre o tema da disciplina a partir de um recorte de sua livre escolha.

Formatos: ou artigo acadêmico, ou projeto de pesquisa, ou plano de aula para a educação básica.

Parâmetros: fonte Times New Roman, tamanho da fonte 12, espaçamento do parágrafo 1,5, margens da página 2,5, referências bibliográficas completas conforme algum padrão convencionado (conferir em revistas acadêmicas), máximo 12 páginas (incluindo bibliografia).

Entrega: até o dia 11 de julho, por e-mail (adavid@unicamp.br); o trabalho pode ser entregue antes, por e-mail ou impresso, se você assim preferir.